



*Artículos y Ensayos*

---

## O QUE SE CRIA NA PSICANÁLISE E NA POESIA: UMA INTERFACE

STELA VICTÓRIO FAUSTINO

### RESUMO

Este é o ano do centenário do poeta brasileiro, Vinícius de Moraes. Foram tantas suas produções em poesia e música que gostaria de resgatar um viés de sua obra, não como comparação à psicanálise, mas sim uma forma de laço em ponto comum. A obra do poeta centenário brincou de formar com as palavras, os entendimentos que tanto buscamos em Freud. A arte aproxima o saber sobre o sujeito, para o psicanalista. Enquanto uma desperta a emoção, a outra toma para si estas como seu objeto de investigação. O psicanalista escuta a poesia inconsciente, a qual o sujeito não quer recordar, sob o laço de transferência este se permite, escreve seu poema. Permito-me neste artigo utilizar a teoria Freudiana inicial sobre o tema, pois a partir dela é possível compreender que a transferência é o único dispositivo que pode velar a violência do ato analítico, aqui descrita teoricamente como uma luta entre resistência e inconsciente, a poesia é uma das formas de palavra capaz de fantasiar os horrores de existir. É a transferência que permite ao

sujeito passar de poema à poeta, em processo de análise.

**Palavras-chave:** psicanálise; transferência; poesia; resistência.

### LO QUE SE CREA EN PSICOANÁLISIS Y EN POESÍA: UNA INTERFAZ

#### RESUMEN

Este año es el centenario del poeta Vinicius de Moraes de Brasil. Son muchas las producciones en su poesía y música que rescatar, no en comparación con el psicoanálisis, sino como un modo de articular en un punto común. El trabajo del centenario del poeta juega con las palabras, buscamos ideas sobre Freud. Para El psicoanálisis, el arte trae el saber sobre el tema. Mientras que uno despierta la emoción, el otro asume estas como su objeto de investigación. El psicoanalista escucha poesía inconsciente, a la que el sujeto no quiere recordar, bajo el vínculo de esta transferencia está permitido, escribir su poema. Permítanme utilizar este artículo la teoría freudiana inicial sobre el tema, ya que desde ella se puede entender



que la transferencia es el único dispositivo que puede garantizar el acto analítico de la violencia, aquí se describe teóricamente como una lucha entre la resistencia y el inconsciente, la poesía es una forma de palabra que puede fantasear con los horrores de la existencia. Es la transferencia que permite que el sujeto se mueva del poema al poeta, en el proceso de análisis.

**Palabras clave:** psicoanálisis; transferencia; poesía; resistencia.

#### WHAT IN PSYCHOANALYSIS AND POETRY

##### IS CREATED: AN INTERFACE

#### ABSTRACT

This year is the centenary of Brazilian's poet Vinicius de Moraes. So many productions in their poetry and music that would rescue a bias in his work, not as compared to psychoanalysis, but a way to tie in a common point. The work of the poet's centenary joked form with the words, we seek insights into

Freud. The art brings the know about the subject, for the psychoanalyst. While one awakens emotion, the other takes on these as its object of investigation. The psychoanalyst listens to poetry unconscious, to which the subject does not want to remember, under the bond of this transfer is allowed, write your poem. Allow me to use this article the initial Freudian theory on the subject, since from it you can understand that the transfer is the only device that can ensure the analytic act of violence, here described theoretically as a struggle between resistance and unconscious, poetry is a form of word that can fantasize the horrors of existence. It's the transfer that allows the subject to move from poem to the poet, in the analysis process.

**Keywords:** psychoanalysis; transfer; poetry; resistance.



*O poeta parte no eterno renovamento.*

*Mas seu destino é fugir sempre ao homem que ele traz em si (...)*

A criação na poesia, Vinícius de Moraes.

Este é o ano do centenário do poetinha<sup>1</sup> brasileiro, Vinícius de Moraes. Logo insiro algumas informações sobre sua vida<sup>2</sup>. Foram tantas suas produções em poesia e música que gostaria de resgatar um viés de sua obra, não como comparação à psicanálise, mas sim uma forma de laço em ponto comum. A obra do poeta centenário brincou de formar com as palavras, os entendimentos que tanto buscamos nas obras de Freud.

Nasceu em 1913, no Rio de Janeiro, sendo filho de Lydia e Clodoaldo, de quem teve influências musicais e literárias. Faz sua primeira comunhão e inicia a vida artística nos cantos e peças de teatro do colégio. Formou-se em letras em 1929 e direito em 1933, quando também termina o curso de Oficial da Reserva. Teve cinco filhos. Algum tempo depois vai estudar línguas e literatura na Inglaterra. Atua como diplomata, dramaturgo, jornalista, músico e compositor. Tudo isso resulta mais tarde no título de poeta da paixão. Não só da paixão como demonstro adiante, baseada na observação de sua obra.

Começa a compor em 1927, as músicas “Loura ou morena” e “Canção da noite”. Bem, não podia ser outro o tema de sua primeira música, as mulheres, louras ou morenas. Finaliza esta composição dizendo que tanto faz a cor do cabelo, pois ama em todas somente, a mulher. Não pretendo aqui escrever sobre o feminino, mas sim sobre um

---

<sup>1</sup> Codinome ao qual ficou popular e internacionalmente conhecido o poeta Vinícius de Moraes.

<sup>2</sup> Estas informações foram efeito de uma cuidadosa leitura digital em site oficial do poeta, que traz além de sua biografia, textos de sua família e leituras/audições de composições ([www.viniciusdemoraes.com.br](http://www.viniciusdemoraes.com.br)).



ponto de encontro, um nó de sensibilidade, entre sua obra e o tema da transferência estudado em Freud.

Vinícius de Moraes fala de aspectos comuns da vida com tanta minúcia e simplicidade que só caberia a um poeta. Diz da relação entre pais e filhos, das lembranças infantis, temas do amor, das cidades e das mulheres. Enfim, fala também de sentimentos diversos: tristeza, felicidade, dor, solidão, amizade. Sua obra é abundante.

Arrisco manifestar que foi o poeta das letras, pois estudou tanto sobre línguas e artes, e não somente o compositor da paixão, das mulheres e da boemia. O poeta que encantou e ainda encanta, tendo usado com tanta variedade e sabedoria as palavras, pode nos permitir pensar sobre a psicanálise.

A arte aproxima o saber sobre o sujeito, para o psicanalista. Enquanto uma desperta a emoção, a outra toma para si estas como seu objeto de investigação. Na clínica psicanalítica, aprendemos através da escuta, a ouvir sentimentos mais simples e não por isso menos aflitivos, da vivência humana. Isso só é possível via transferência.

Freud escreve no artigo A dinâmica da transferência, de 1912, explicando como ocorre o dispositivo de transferência, que cada um conduz a vida erótica a seu modo, como resultado da união entre disposição inata e influências sofridas nos primeiros anos de vida. Ambos determinam as condições prévias que instala para apaixonar-se, os instintos que satisfaz, e os objetivos que coloca a si mesmo no decorrer daquela. Estes instintos que passaram por toda etapa de desenvolvimento psíquico, ou impulsos, são em parte voltados à realidade, e outros são retidos no curso do desenvolvimento, mantendo-se fora da consciência.

Para o autor, o sujeito que se encontra parcialmente satisfeito em sua necessidade de amar na realidade, busca uma nova pessoa com idéias libidinais antecipadas. Bem,



não temos uma complicada teoria até então, mas um processo de fácil transposição de impulsos entre um objeto e outro.

Desenvolve a teoria relacionando o tema com a resistência, significando a transferência como arma mais forte da resistência, efeito e expressão dela. Até por isso explica que só é possível compreender a transferência se considerarmos as suas relações com a resistência.

Freud não discute que controlar fenômenos da transferência é o exercício mais difícil ao psicanalista, manifesta também que são eles mesmos a possibilitar este tratamento, por revelar os impulsos esquecidos do paciente. “Pois quando tudo está dito e feito, é impossível destruir alguém *in absentia* ou *in effigie*”<sup>3</sup> (p.119). Adentramos então a esfera da transferência como mola propulsora da análise. Este dispositivo que permite o processo analítico.

Ao final deste mesmo artigo, refere que no processo de procura desta libido que não é consciente ao paciente adentra-se no campo dos impulsos que não desejam ser recordados, mas estão sempre no esforço de serem reproduzidos na realidade, o inconsciente.

Os impulsos inconscientes não desejam ser recordados da maneira pela qual o tratamento quer que o sejam, mas esforçam-se por reproduzir-se de acordo com a atemporalidade do inconsciente e sua capacidade de alucinação. Tal como acontece aos sonhos, o paciente encara os produtos do despertar de seus impulsos inconscientes como contemporâneos e reais; e procura colocar suas paixões em ação sem levar em conta a situação real. (Freud, 1912, p.119)

---

<sup>3</sup> Quando não está presente, ausente



Utilizando esta citação, demonstro o nó de sensibilidade ao qual me referi no início. Ao compreender esta relação em que o poeta reproduz o inconsciente sob uso da fantasia e para Freud, o paciente que resiste em recordar esta produção inconsciente, realiza em transferência. O psicanalista escuta a poesia inconsciente, a qual o sujeito não quer recordar, sob o laço de transferência este se permite, escreve seu poema. Nota-se que tratamos da mesma fonte, sob olhares congruentes, vindos de áreas distintas e complementares, arte e psicanálise.

Permito-me neste artigo utilizar somente a teoria Freudiana inicial sobre o tema, pois a partir dela já é possível compreender que a transferência é o único dispositivo que pode velar a violência do ato analítico, aqui descrita teoricamente como esta luta (Freud, 1912, p.115) entre resistência e inconsciente, a poesia é uma das formas de palavra capaz de fantasiar os horrores de existir. É a transferência que permite ao sujeito passar de poema à poeta, em processo de análise 4.



Fig.1- Sigmund Freud.

---

<sup>4</sup> Tema referido por JOZAMI, Maria Ester. Dra. em psicologia social, aula de mestrado da disciplina *teoría de las neurosis*, na Universidad Argentina John F. Kennedy, 2013.

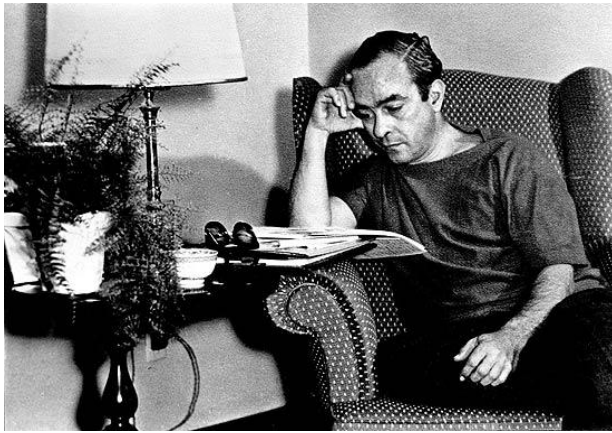


Fig.2- Vinícius de Moraes ainda jovem.



## Referências

Freud, S. *Obras psicológicas completas: edição standard brasileira*. A dinâmica da transferência (1912). Vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Moraes, V. de; Gullar, F.. *Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2006.

Silva, K. O. F. (2007). Laço de amor: psicanálise e arte. *Diálogos: Boletim do Ágora Instituto Lacaniano: Psicanálise e Arte*. Campo Grande,MS, n.2, setembro.